

PROJETO DE TEXTO

Texto 1

O Governo do Paraná decidiu recolher os exemplares do livro “O Averso da Pele”, de Jeferson Tenório, das escolas estaduais de ensino médio do estado. O autor da obra classificou essa ação como “censura” em suas redes sociais.

A Secretaria Estadual de Educação justificou que a temática do livro é importante para o contexto educacional, porém, após análise, considerou que algumas expressões, jargões e cenas de sexo presentes na obra podem ser inadequados para menores de 18 anos.

A obra, vencedora do Prêmio Jabuti de romance literário em 2021 e parte do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do Ministério da Educação (MEC), conta a história de Pedro, que após a morte do pai, assassinado durante uma abordagem policial, sai em busca de resgatar o passado da família.

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/governo-do-parana-manda-recolher-o-livro-o-avesso-da-pele-das-escolas-estaduais/>

Texto 2

Examine o quadrinho do cartunista Maurício de Sousa, publicado no Estadão, em 16/11/2010.



Texto 3

Desde que existe mercado editorial, há critérios rígidos para livros voltados para crianças e adolescentes em instituições educacionais: sendo o principal a orientação por faixa etária. Esses critérios etários são baseados em vocabulário, interesses, tópicos, maturidade da linguagem e das experiências narradas.

Enquanto nos livros juvenis (de 12 a 15 anos), via de regra, não deve haver menção ao uso de drogas, bebidas, emprego de palavras e temas fortes como morte, doença, suicídio, incesto e abusos, nos jovens adultos (de 15 a 30 anos) esses temas podem ser tratados e até é esperado que isso seja feito, pois fazem parte de seu cotidiano. Para livros comprados com objetivos educacionais (em escolas, por professores, e em programas de governo, por técnicos), existe a necessidade de haver sempre um foco pedagógico, por exemplo, seguindo temas transversais orientados por cada faixa etária, como os editais públicos exigem.

ALMEIDA, Pedro. Censura aos livros infanto-juvenis. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2019/11/18/censura-aos-livros-infantojuvenis>. Adaptado para fins pedagógicos.

Texto 4

Em 19 de novembro de 1937, por determinação do interventor interino da Bahia, centenas de livros foram incinerados, em frente da Escola de Aprendizes de Marinheiros. [...] A purificação das ideias atingiu nível nacional. Livros perigosos foram farejados por todos os cantos do Brasil. Um mês após o episódio baiano, a polícia carioca apreendeu vários outros títulos “nocivos à sociedade” dentre os quais estavam *Capitães de areia*, de Jorge Amado, *Luar*, de Luiz Martins e *Tarzan, o invencível*.

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. Cultura Amordaçada: o DEOPS e o saneamento ideológico. 1997. Adaptado para fins pedagógicos.

Texto 5

Segundo o advogado Cláudio Lins de Vasconcelos, diretor-relator da Associação Brasileira da Propriedade Intelectual (ABPI), a proibição da comercialização do livro ‘Minha Luta’, pela justiça do Rio de Janeiro, não é apenas questionável, mas ineficiente. “A proibição da venda da obra não é a melhor forma de combater suas ideias. O TJ-RJ está lutando contra o autoritarismo (de Hitler) com mais autoritarismo. Essa ação simplesmente vai fazer com que a curiosidade sobre o livro aumente e com que as pessoas passem a procurá-lo em outros lugares, como na internet.”

O professor Ivar Hartmann, da Escola de Direito do Rio de Janeiro da Fundação Getúlio Vargas (FGV), aponta ainda outro problema. “Estamos falando de uma obra que tem um valor inestimável para a pesquisa em história, sociologia e até direito. Proibir a venda dessa maneira é tentar negar a História.”

VEJA. Por que a venda de ‘Minha Luta’, de Hitler, não deve ser proibida. Adaptado. 03/02/2016. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/cultura/por-que-a-venda-de-minha-luta-de-hitler-nao-deve-ser-proibida/>>.

Texto 6

A cultura escrita é inseparável dos gestos violentos que a reprimem. Antes mesmo que fosse reconhecido o direito do autor sobre sua obra, a primeira afirmação de sua identidade esteve ligada à censura e à interdição dos textos tidos como subversivos pelas autoridades religiosas ou políticas. Esta “apropriação penal” dos discursos, segundo a expressão de Michel Foucault, justificou por muito tempo a destruição dos livros e a condenação de seus autores, editores ou leitores. As perseguições são como que o reverso das proteções, privilégios, recompensas ou pensões concedidas pelos poderes eclesiásticos e pelos príncipes. O espetáculo público do castigo inverte a cena da dedicatória. A fogueira em que são lançados os maus livros constitui a figura invertida da biblioteca encarregada de proteger e preservar o patrimônio textual. Dos autos-de-fé da Inquisição às obras queimadas pelos nazis, a pulsão de destruição obcecou por muito tempo os poderes opressores que, destruindo os livros e, com frequência, seus autores, pensavam erradicar para sempre suas ideias. A força do escrito é de ter tornado tragicamente derrisória esta vontade.

CHARTIER, R. A aventura do livro: do leitor ao navegador. Tradução Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Editora UNESP, 1998.

Com base em seus conhecimentos e nos textos apresentados, escreva uma dissertação argumentativa, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema: **Por que livros ainda são censurados?**

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO VUNESP

- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível e não ultrapasse o espaço de 33 linhas da folha de redação.

Leitura extra – De olho no gênero Carta de Repúdio

A Companhia das Letras vem a público manifestar sua indignação diante da repercussão do vídeo feito pela diretora de uma escola de Santa Cruz do Sul, RS, que acusa o livro “O avesso da pele”, de Jeferson Tenório, de conter palavras de “baixo calão”. Como consequência, a 6ª Corregedoria Regional de Educação mandou recolher a obra das escolas até uma resposta do governo federal.

A obra em questão é vencedora do prêmio Jabuti na categoria melhor romance, e foi inscrita e avaliada pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD 2021) para ser trabalhada no Ensino Médio. “O avesso da pele” foi aprovado por uma banca de educadores, especialistas e mestres em literatura e língua portuguesa juntamente com outros 530 títulos.

Para chegar ao colégio em questão, ainda precisou passar por aprovação da própria diretora, que assinou o documento de “ata de escolha” da obra e agora contesta o conteúdo do livro. Esses dados são transparentes e públicos.

A retirada de exemplares de um livro, baseada em uma interpretação distorcida e descontextualizada de trechos isolados, é um ato que viola os princípios fundamentais da educação e da democracia, empobrece o debate cultural e mina a capacidade dos estudantes de desenvolverem pensamento crítico e reflexivo.

Repudiamos veementemente qualquer ato de censura que limite o acesso dos estudantes a obras literárias sob pretexto de protegê-los de conteúdos considerados “inadequados” por opiniões pessoais e leituras de trechos fora de contexto. O que se destaca em “O avesso da pele” não é uma cena, tampouco a linguagem, mas sim a contundente denúncia do racismo que se imiscui em todas as nossas relações, até as mais íntimas.

(CIA DAS LETRAS. O AVESSE DA PELE | Não à censura. 04/03/2024. Adaptado. Disponível em: <<https://www.companhiadasletras.com.br/blogDaCompanhia/Post/6679/o-avesso-da-pele-nao-a-censura>>. Acesso em 09/03/2024.)

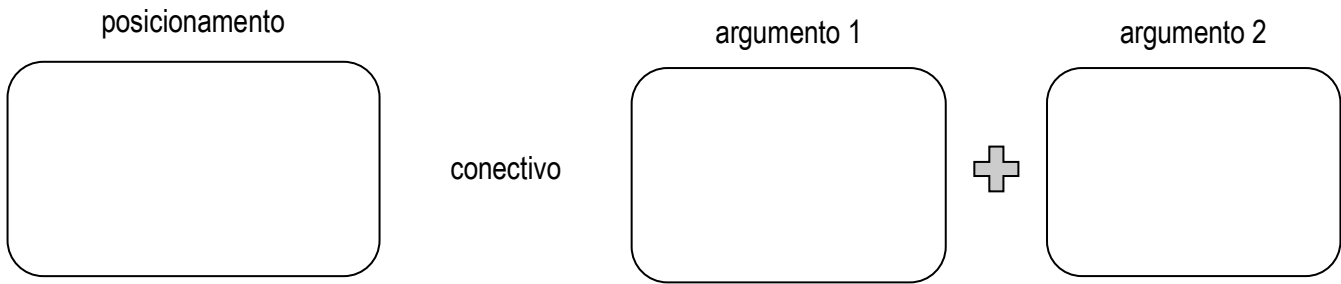
ESQUEMATIZAÇÃO DO PROJETO DE TEXTO

A partir da leitura crítica da proposta, esquematizaremos, agora, uma sugestão de projeto de texto para a Redação 3:

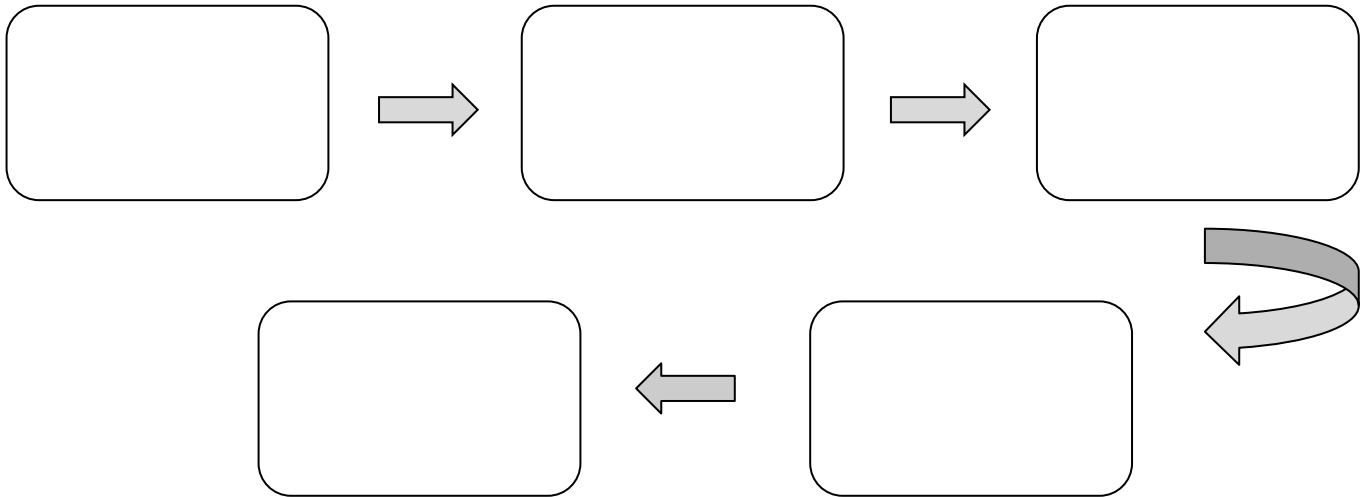
1. INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZAÇÃO (informação escolhida para apresentar o tema)	
PONTE (apresentação/análise do tema)	

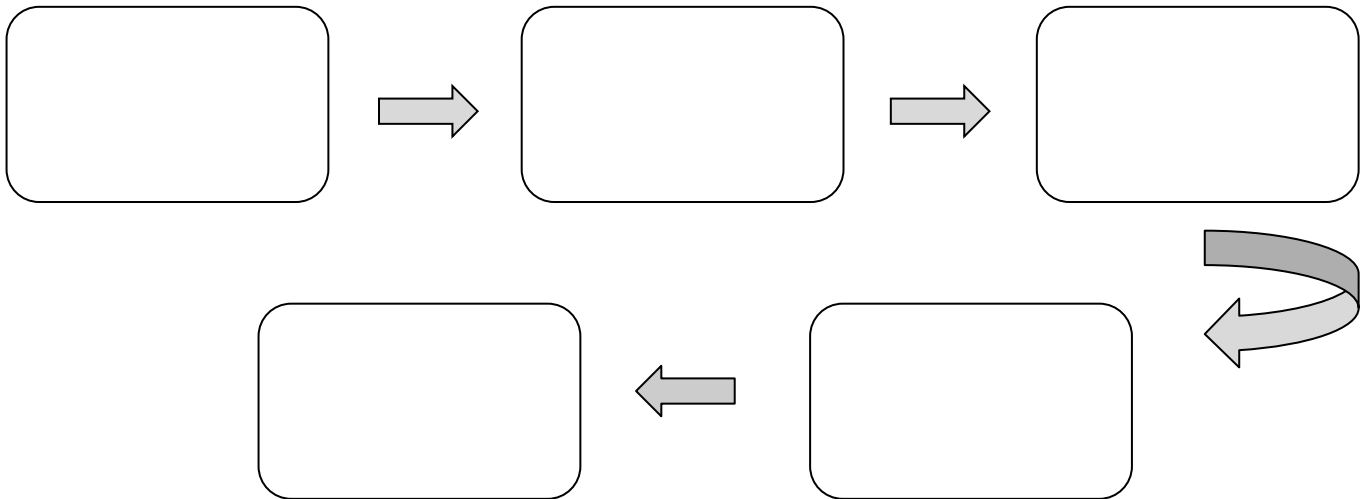
ORGANIZAÇÃO DA TESE:



2. DESENVOLVIMENTO
ARGUMENTO 1:



ARGUMENTO 2:



3. CONCLUSÃO

<p>1º PERÍODO (Retomada do posicionamento)</p>	
<p>2º PERÍODO (Retomada dos argumentos com ou sem referência à contextualização)</p>	

ORIENTAÇÕES DE ESTUDO

- Esta redação deve ser submetida no P+ Redação até 20/03, às 07h30
- Escreva o texto à mão e utilize caneta azul ou preta.

